



## VOTO DE PESAR

Morreu a “voz da saudade”: Hermínio Arruda, figura maior da música portuguesa, natural e residente na freguesia da Fajã de Baixo. Homem de bem, artista singular e de boa recordação, cuja memória será para sempre lembrada, na freguesia que o viu nascer, na ilha de São Miguel, nos Açores e, estamos certos, nas nossas comunidades, espalhadas por todo o mundo, como homem e como artista de magna dedicação à vida e um imenso e forte orgulho em ser fajanense e açoriano.

Em Agosto de 1956, iniciou o seu percurso artístico cantando música sacra, na Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Fajã de Baixo. Desde essa data, Hermínio Arruda, primeiro, em 1968, acompanhado pelo Grupo de Teatro e Revista da Casa do Povo da Fajã de Baixo, depois, como em 1982, em digressão à Venezuela a convite do Centro Português de Caracas, nunca mais parou de fazer o que mais gostava: cantar. E a verdade é que cantou e, por isso, se transformou no que hoje aqui homenageamos: a voz da saudade. Ao longo de mais de 50 anos de sucesso, Hermínio Arruda foi acompanhado pelos grupos musicais “Ilha Verde”; “Eagle”, “Teófilo Frazão” e “Barcarola Hindrangea”. Para além de terem tocado com ele os guitarristas Manuel Machado, Moniz Correia, Victor Santos, José Pracana, Alfredo Gago da Câmara, Dinis Raposo, José Elmiro, entre outros, para executar temas tão variados e conhecidos dos seus públicos como *São Miguel serás sempre a minha terra; Mãe, A minha casa* ou *Fado da saudade*, entre tantos e tantos outros.

Ao longo de toda a sua carreira colaborou em espectáculos com artistas como Alberto Ribeiro, Tony de Matos, Simone de Oliveira, Maria de Lurdes Resendes e Carlos Paião. Participou em vários espectáculos e momentos musicais nos Açores, dos quais se destacam o “Açorianíssimo” de Victor Cruz, os Bailes do Coliseu Micaelense ou a revista Portuguesa “Lanterna Mágica”. Fez digressões a quase todas as ilhas dos Açores, continente e diversos países, incluindo o Canadá e os Estados Unidos da América, actuando junto da diáspora, em espectáculos de variedades e noites de fado.

Agora que a voz se calou e se juntou à de Natália Correia, também ela natural da freguesia da Fajã de Baixo, lembremos pois as palavras de Antero de Quental para dizer, terminando:

“Morres tu, mas a ideia que deixaste não morre, como a luz em fim do dia, nem o fogo do que em ti ardia, nem o exemplo sublime que legaste” (fim de citação).



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional aprova um Voto de Pesar, pelo falecimento de Hermínio Arruda associando-se ao pesar de tantos e tantos Açorianos, espalhados por todas as ilhas dos Açores, no continente e na diáspora e recordando o exemplo sublime que legou.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de Maio de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral', written in a cursive style.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral